

Análise da participação do público na cocriação de conteúdo no podcast *Não Inviabilize*¹

Gustavo Vilela Ribeiro²

Mirna Tonus³

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Resumo

Este estudo analisa a interatividade no podcast *Não Inviabilize* para compreender o impacto da participação do público na configuração do conteúdo, investigando as trocas comunicacionais no programa. Adotando a Análise de Conteúdo (Bardin, 2015) e a tipologia de Quadros (2013) como referencial teórico-metodológico, a pesquisa identificou a predominância da interação dialógica e da participação espontânea ampliadas. Os resultados indicam que o podcast reconfigura a relação produtor-audiência ao utilizar relatos de ouvintes como matéria-prima, permitindo um nível de cocriação, ainda que sob controle editorial. Conclui-se que o modelo de Quadros é relevante, mas necessita de contextualização para as dinâmicas digitais, apontando para a necessidade de atualizar teorias sobre interatividade no podcasting.

Palavra-chave: interação; participação; cocriação; podcast; podcasting.

Introdução

O conceito de interação transita da quase interação mediada da mídia de massa (Thompson, 1998) para novas formas digitais. Autores como Ferraretto (2014) questionam se a ampliação de canais de contato resultou em impacto real no conteúdo radiofônico. O podcasting, parte do fenômeno do rádio expandido (Kischinhevsky, 2024), consolidou-se por sua capacidade de fomentar comunidades e proximidade (Castro, 2005). Contudo, a profissionalização do setor provoca o questionamento se a interatividade se traduz em cocriação de conteúdo ou replica modelos tradicionais.

Este trabalho investiga o impacto da participação da audiência na configuração de podcasts, avaliando a adequação de modelos teóricos como a tipologia de Quadros (2013). Os objetivos são: analisar como a interação do ouvinte é incorporada e seu impacto; avaliar a pertinência do modelo de Quadros; investigar se a proximidade resulta em cocriação efetiva; e discutir as implicações dos achados.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Tecnologias, Comunicação e Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: gustavo.ribeiro@ufu.br.

³ Coordenadora do PPGCE/UFU, Doutora em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: mirnatonus@ufu.br.

Material e métodos

A tipologia de Quadros (2013) é útil para analisar essas trocas, classificando a interatividade em: dialógica; reacional; e participação espontânea. Este estudo foca nas categorias ampliadas, que modificam o produto sonoro final, para investigar se o podcasting promove colaboração substantiva.

A pesquisa adota a Análise de Conteúdo (Bardin, 2015) em três fases: pré-análise, com a escolha do podcast Não Inviabilize por sua ênfase na participação da audiência; exploração do material, descrevendo como as interações no episódio "Namoradinho" são incorporadas à narrativa; e tratamento dos resultados, utilizando a tipologia de Quadros (2013) para categorizar e analisar o impacto das interações na cocriação de sentido.

Resultados e discussão

O podcast Não Inviabilize, conduzido por Déia Freitas, estrutura-se a partir de relatos enviados por ouvintes via e-mail. A análise do episódio "Namoradinho" (Não Inviabilize, 2025) revela essa dinâmica. A apresentadora narra a história da ouvinte Amanda com um tom coloquial, usando recursos como a imitação de vozes para dar vida aos personagens, baseando-se em um evento real submetido pela audiência.

Após o relato, a apresentadora extrai uma lição do ocorrido, reforçada por áudios de outros ouvintes que validam a experiência e transformam o relato individual em reflexão coletiva. O programa encerra com o incentivo ao envio de novas histórias, garantindo a continuidade do modelo.

A interatividade manifesta-se em duas categorias de Quadros (2013): 1. Interatividade Dialógica Ampliada: O uso de e-mails como matéria-prima para roteirização. 2. Participação Espontânea/Reacional Ampliada: A inclusão de áudios de outros ouvintes que reagem à história, enriquecendo o conteúdo. Essa dinâmica estabelece a participação do público como componente estrutural, posicionando o ouvinte como um potencial coautor.

A apresentadora atua como curadora e narradora, mas a fonte do conteúdo é descentralizada e colaborativa. A produção do Não Inviabilize depende dessa

colaboração, demonstrando a viabilidade de um produto de grande alcance fundamentado na partilha de experiências da audiência.

Considerações finais

A análise demonstra que no Não Inviabilize a participação do público define o formato do programa. O uso de narrativas de ouvintes estabelece um modelo de cocriação, ainda que sob controle editorial. A interatividade permite um espaço coletivo de narrativas, onde ouvintes participam do processo criativo.

O modelo de Quadros (2013) é útil para a categorização inicial, mas a profundidade da cocriação nesse podcast, onde o conteúdo gerado pelo usuário é o próprio produto, exige uma adaptação do modelo. Conclui-se que as ferramentas tecnológicas não garantem, por si, uma participação significativa. A qualidade do envolvimento depende da criação de espaços que valorizem as contribuições, equilibrando a inclusão de vozes com a coerência editorial. Este estudo aponta para a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem essas dinâmicas e avaliem a transferibilidade do modelo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- CASTRO, G. G. S. Podcasting e consumo cultural. **E-Compós**, [S. l.], v. 4, pp. 2-18, 2005.
- FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- KISCHINHEVSKY, M. **Cultura do podcast: Reconfigurações do rádio expandido**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.
- NÃO INVIABILIZE: Namoradinho. [Locução de]: Déia Freitas. In: NÃO INVIABILIZE. [S.l.], Spotify, 17 fev. 2025. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4pLNAAtXZ1EQC7i0uuJcw5Z?si=e4ced23eba36482e&nd=1&dlsi=a08f6e6badf94370>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- QUADROS, M. R. **As redes sociais no jornalismo radiofônico: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN**. UFSM, 2013.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.